ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

Mandato 2005/2009

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

REALIZADA NO DIA 17 DE SETEMBRO DE 2009

ACTA Nº 38

Aos dezassete dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas 21,20 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Informação da Presidente da Câmara acerca da actividade municipal, de acordo com o disposto na alínea e) nº. 1 do artº. 53 da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº. 5-A/02 de 11 de Janeiro.

2 – Redução da Taxa de IMI a aplicar na Área de Intervenção do Gabinete de Recuperação do Centro Histórico de Palmela

3 – Prorrogação das Medidas Preventivas para a área de intervenção do Plano de Pormenor dos Bacelos, Quinta do Anjo

4 – Desafectação de parcela de terreno com 163,30 m2, sita em Aires

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Victor Manuel Barrocas Borrego e pelos Secretários Maria Amélia Colaço Fragoso Ludovina das Dores e Simplício Joaquim Guerra Piteira.

Feita a chamada verificou-se a falta de:

- Sr. Dr. Luis Miguel Calha da CDU
- Sr. Herlander Vinagre da CDU
- Sr. Dr. Valentim Pinto da CDU
- Sr. José Silvério da CDU
- Sr. Engº. Carlos Alberto Martins do PS

- Sra. Dra. Carla Oliveira do PS
- Sr. Faustino Santos do PS
- Sra. Dra. Celeste Oliveira do PSD

Presentes, em representação do Executivo Camarário:

- Sra. Presidente Dra. Ana Teresa Vicente
- Sra. Vice-Presidente Adília Candeias
- Sr. Vereador Adilo Costa
- Sr. Vereador José Braz Pinto
- Sr. Vereador José Carlos de Sousa
- Sr. Vereador Octávio Machado

Iniciando os trabalhos, o **Sr. Presidente da Mesa** informa que:

- Sra. Dra. Carla Oliveira justificou ausência à sessão de 31 de Agosto último tendo a falta sido considerada justificada.
- Sr. Dr. Valentim Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo, justificou ausência à sessão de hoje tendo a falta sido considerada justificada. Fez-se substituir pelo Sr. António Caeiro Mestre que se encontra presente.
- Sr. José Silvério, Presidente da Junta de Freguesia de Poceirão, justificou ausência à sessão de hoje tendo a falta sido considerada justificada. Fez-se substituir pelo Sr. Luciano António Silva que se encontra presente.
- Sra. Dra. Celeste Oliveira, informou, telefonicamente, da impossibilidade de estar presente por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada.

Solicita aprovação em minuta dos pontos que irão ser discutidos, para poderem produzir efeitos imediatos.

Em relação às actas em atraso (nºs. 33, 34, 35, 36 e 37) informa que, excepcionalmente, não foi possível apresentá-las para aprovação, uma vez que a funcionária que presta apoio directo à Assembleia é quem as elabora e tem estado ocupada com um trabalho muito exaustivo por força dos diversos actos eleitorais deste ano – Eleições Europeias, Legislativas e Autárquicas. Deste modo solícita ao plenário a aprovação das referidas actas em minuta, tendo sido aprovadas, por unanimidade, com 19 votos a favor (12 da CDU, 3 do PS, 3 do PSD e 1 do BE).

Agradece a presença do público presente e informa que, uma vez que se trata de sessão ordinária, haverá seguidamente um período destinado à sua intervenção.

Sr. Engº. Carlos Martins do PS inicia participação nos trabalhos cerca das 21,23 horas.

Sr. Presidente da Mesa pergunta se algum munícipe quer intervir.

Sr. Francisco Piteira, representante do CDS/PP em Palmela, refere que o motivo que o leva a fazer a intervenção tem a ver com a dignidade que esta casa merece e que não transparece nas actas que são apresentadas relativamente ao seu mais alto dignitário, uma vez que lhe parece haver uma confusão de identidade. Quer isto dizer que o Sr. Vítor Borrego, digo Vítor Borrega, aparece nas actas na Internet como sendo Vítor Borrego. Poderá ser uma coisa muito simples mas é uma questão que tem a ver com a dignidade da pessoa e do órgão que representa.

Terminado o período de intervenção dos munícipes, o **Sr. Presidente da Mesa** dá início ao Período de Antes da Ordem do Dia.

Sr. Presidente da Mesa, pergunta se algum Membro pretende intervir.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Diz que o momento que hoje se vive, o fechar de um ciclo democrático de vida numa casa ao serviço de Palmela, aberta a todos os munícipes, o fórum privilegiado do debate político. É sempre com emoção e muito sentido que vive o momento, até porque cabe mais velhos devem dar lugar aos novos. Os históricos não devem ser esquecidos mas de forma nenhuma podem substituir as gerações vindouras. Com estas palavras faz a sua despedida pessoal da Assembleia Municipal e dos seus pares que muito preza e estima

O órgão Assembleia Municipal cresceu, como a democracia, e tornou-se num organismo de corpo inteiro mas que, infelizmente, ainda hoje não cumpre os seus desígnios. Lamenta profundamente, enquanto líder da bancada socialista e enquanto Membro da Assembleia Municipal. Este é o fórum privilegiado do debate político, o fórum das grandes causas do concelho, para além do funcionamento emergente da Lei sobre a matéria que diz respeito às funções especificas da Assembleia Municipal que se querem, e se prevêem mais alargada. Independentemente dessas funções de fiscalização intrínsecas ao órgão tem para si próprio, e para a bancada do Partido Socialista, um significado muito mais envolvente.

É o fórum de todos, onde todos se deveriam sentir acompanhados pelos munícipes e que, mercê de falta de engenho da oposição e de falta de empenho da CDU, não cumpriu esse desígnio. Não cumpriu a todos os níveis, nem a nível das comissões permanentes, furtaram-se às responsabilidades e não tiveram, nem a CDU quis, a capacidade de trazer para um debate vivo, que interessasse e chamasse todos os munícipes, as grandes opções e o grande momento que o concelho vive. Não existe nenhuma força política, neste momento, que não diga que Palmela ocupa uma centralidade na Área Metropolitana de Lisboa sendo, de facto, o eixo incontornável na AML.

Avizinham-se grandes investimentos para o concelho de Palmela que o colocam no centro do país e no centro da Europa, representando, em última análise, muitos postas de trabalho, riqueza para o país e para o concelho. Todas estas questões deveriam ter sido debatidas entre todos e deveriam ter conseguido captar os munícipes para esse debate.

Lamenta que não tenha havido o engenho e o empenho de uma forma deliberada, talvez por omissão, por parte da CDU para esse debate ser feito. Houve uma ou outra acção avulsa mas não houve o debate que deveria ter havido.

Deseja a quem os vem substituir, fruto do quadro da renovação democrática e das eleições, que garanta a maior conquista que existe desde há 35 anos: o 25 de Abril, o poder autárquico, as eleições livres e a capacidade de fazer sentir que não são donos da coisa pública.

Termina fazendo votos que quem os venha substituir, tenha esse engenho, a arte e o empenho a bem de Palmela.

Sr. Dr. Luis Calha da CDU inicia participação nos trabalhos cerca das 21,24 horas.

Sr. Carlos Guinote do BE, diz não ter tido o prazer de ouvir totalmente aquilo que o Sr. Membro Miranda Lemos disse, mas supõe que tenha falado bem como é costume.

Diz que vai começar a sua intervenção falando de democracia. Passaram os últimos quatro anos falando uns para os outros, menos para a população, porque poucas notícias da Assembleia Municipal chegam à população apesar de, ultimamente, os jornais terem feito um maior esforço para que a voz deste órgão chegue lá fora o que muito o congratula.

A democracia foi sempre uma das suas grandes preocupações e verifica, através de um abaixo-assinado de cidadãos da Quinta do Anjo, que aquilo que o BE tem dito a propósito da democracia participativa e do Orçamento Participativo, tem razão de ser e será o caminho a tomar, porque se houvesse uma discussão mais aprofundada sobre os problemas do concelho naturalmente as discussões na Assembleia seriam mais vivas.

Não quer deixar passar esta sua intervenção sem ter uma apreciação para o Sr. Presidente da Assembleia Municipal que suportou com estoicismo, alguns desmandos, e alguns abusos, no tempo a seu ver para bem da democracia.

Gostaria também de deixar uma palavra à Sra. Presidente da Câmara desejando que o trabalho no próximo mandato, que será o último se ganhar, seja tão bom em relação às relações que tem tido com a oposição. É um prazer falar e discutir com pessoas que têm uma boa relação pública e a Sra. Presidente da Câmara é um exemplo disso.

Sr. Engº. Carlos Martins do PS, diz que perto de terminar quatro ano de trabalho na Assembleia Municipal, apresento saudações cívicas e democráticas à Sra. Presidente da Câmara Municipal, ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, a todos os colegas de todos os partidos, aos Srs. Vereadores, a todos os trabalhadores da Assembleia Municipal e da Autarquia, à comunicação social e sobretudo um respeitoso cumprimento a todos os cidadãos e munícipes do concelho que confiaram no PS, e em si próprio, para defender neste órgão pontos de vista e pugnar pela resolução de tantos problemas que afectam o nosso território.

No que a si próprio diz respeito, reconhece com humildade as limitações do que muito não conseguiu fazer e embora com trabalho desenvolvido ficou, e ficaram longe, de conseguir mais e melhor para Palmela, e Palmela merece, sobretudo, inovar. Seria fácil dizer que a culpa é da composição monolítica da Assembleia Municipal como a maioria de um só partido onde a expressão dos outros nunca foi tida como relevante, mas esta constatação não remedeia a

obrigação pessoal, e do Partido Socialista, de ser capaz de fazer muito mais e por Palmela. Querem, e estão, preparados para continuar tal combate com e por Palmela.

Deixa, com todo o respeito, uma critica muito dura e veemente ao executivo, e à Sra. Presidente da Câmara Municipal, que desgovernaram Palmela nos últimos quatro de outros longos trinta e um anos. Se fizeram alguma coisa claro que sim, mal feito fora, mas pouco muito pouco no caminho de um desenvolvimento progressivo e moderno para este território. Sobretudo apresentaram resultados cansados, fracos, deixaram um território desleixado e impreparado, pouco consolidado e nada preparado para os desafios do futuro.

Não o move qualquer tipo de orgulho nesta conclusão, sente pena, um profundo desapontamento pela herança deixada por tanto tempo perdido referindo só alguns aspectos: necessidades básicas incompletas na água, no saneamento, na rede viária, na mobilidade.

Com um território tão interessante com pessoas e recursos, Palmela não foi colocada no mapa, quantos turistas visitam Palmela?

Deixa como exemplo uma última sugestão: visitem provavelmente a última obra antes das eleições: a rotunda e o local onde vai ficar o monumento ao ovelheiro, na Quinta do Anjo; verifiquem, e observem, o local de espera dos transportes públicos; verifiquem a implantação do antigo fontanário e comparem com outros existentes; verifiquem a ligação desta obra com os caminhos pedonais existente; e, finalmente, sendo apenas um pequeno conselho, verifiquem à entrada da Quinta do Anjo o cartaz da CDU, com o grupo que se propõe para o futuro de Palmela, e aí está uma proposta para o futuro com um monte de entulho à frente que não fica nada bem. Mas o exemplo final e acabado da incapacidade deste mandato, trinta e cinco anos foi demais mas foram tão poucos, que nem conseguiram que em Cabanas se caminhe de uma ponta à outra da localidade em passeio acabado e empedrado na totalidade.

Podia continuar a replicar tudo isto para o Pinhal Novo, para o Poceirão, para Palmela e para Marateca porque teria exemplos de sobra.

Os cidadãos e todos os munícipes do concelho têm de exigir mais. Trinta e cinco anos é tempo demais e foi tempo de menos para fazer obra acabada. Trinta e cinco anos não chegaram à CDU e ao PCP para fazer obra, para fazer a obra. Esgotou-se o tempo, há que mudar e com urgência. Já o tem dito muitas vezes, a razão tem sido vencida ao longo destes trinta e cinco anos mas contudo não deixa de ser razão.

Termina dizendo que acredita que amanhã será um novo dia e o primeiro dia de uma Palmela para a frente.

Sr. Dr. Bracinha Vieira do PSD apresenta cumprimentos a todos os presentes referindo que não gosta de despedidas e não vai dar esse tom à sua intervenção: No entanto gostaria, de forma muito breve, de assinalar um ou dois pontos.

Os doze anos de vida autárquica ajudaram-lhe a ter uma ideia mais clara dos problemas de Palmela e também da inserção de Palmela na Área Metropolitana de Lisboa. Acha essencial para qualquer politico local poder ter uma visão para o futuro do concelho, porque o concelho não vive por si apenas, vive inserido numa área metropolitana e vive inserido numa nação. Diz que essa aprendizagem é algo que deve exclusivamente à sua vida autárquica em Palmela, porque não tinha ideia clara das articulações entre a nossa terra, o nosso concelho e o resto da área

metropolitana, sendo que Palmela tem o problema de estar submetida à pressão urbanística simultaneamente de Lisboa e de Setúbal.

Aquilo que foi dito pelo Dr. Miranda Lemos é em larga medida verdade. Este concelho é um concelho chave, é um concelho estruturante por variadíssimas razões, e por alguma razão foi o sítio escolhido para a instalação da Plataforma Logística do Poceirão, e, efectivamente, merecia uma politica de outra natureza, uma politica mais voltada para o futuro, uma politica mais voltada para aquilo que diria um crescimento com muita tecnologia e ao mesmo tempo um crescimento verde, com respeito pelos valores naturais e ambientais.

Ao dizer isto não quer de forma alguma dar uma ideia de desencanto. Em sua opinião há 12 anos a politica da CDU era menos boa do que aquela que é hoje, apesar de tudo, e houve prioridades que supõe que, em interacção com os partidos da oposição, foram alteradas na Câmara Municipal, e a politica de educação nos últimos dois mandatos merece o aplauso de todos ficando como uma mais valia para as futuras gerações.

Todos sabem que lutou muito pela questão da organização do território e também aí o que se passou nos últimos doze anos poderia ter sido pior do aquilo que foi. Em matéria de organização do território também é com alguma frustração que viu ao longo deste mandato fazerem-se estudos sobre a revisão do PDM, aflorar-se vagamente o problema, realizou-se uma sessão na Assembleia Municipal que foi certamente proveitosa, houve duas ou três sessões pública, mas de facto o problema da carta magna do concelho que é o PDM, ficou claramente a milhas daquilo que devia de ser uma discussão pública séria, profunda e elevada a todos os confins do nosso concelho. A seu ver esse é um aspecto frustrante para a Assembleia Municipal e seus Membros.

Ao longo destes anos aprendeu muitas coisas e a sua visão não mudou em relação ao concelho, em relação à política nacional, internacional e local, mas há uma coisa que considera indispensável. A crise financeira, a crise económica leva-o a ter ainda maior convicção no que vai dizer. Há que mudar de paradigma na política em geral, na forma de viver, na economia e na sociedade e todos têm que entrar numa fase de maior contenção, de menos desperdício em todos os aspectos, melhor repartição e mais respeito pelos valores ambientais e naturais, ou seja, pelo futuro das novas gerações e melhor qualidade da democracia. Para isso é necessário naturalmente dois pilares que são melhor educação e melhor saúde. Terá também que haver outro olhar para a agricultura porque tem sido desprezada e o parente pobre. Num novo paradigma a agricultura tem que retomar toda a sua importância para a vida colectiva.

Apesar de tudo volta a dizer que, em matéria de ocupação do território, em caso de dúvida sobre se um grande loteamento ou uma grande urbanização poder estar a ser mal localizado, mal dimensionado, poder não satisfazer as necessidades futuras da população, poder vir a ter infra-estruturas insuficientes ou de má qualidade, vale mais esperar, discutir, do que deixar as coisas andar porque se correrem mal ficam feridas profundas no território que demorarão decénios a serem reparadas.

Queria fazer alguns agradecimentos nomeadamente para a funcionária da Assembleia Municipal, Lourdes Machado que ao tratar de toda a logística da Assembleia, que não é fácil, fê-lo com todo o profissionalismo. Gostaria de estender o agradecimento à Chefe de Divisão de Administração Geral, Dra. Pilar Rodriguez.

Gostaria também de dizer à Sra. Presidente da Câmara Municipal que é pena que uma pessoa tão inteligente e tão íntegra prossiga uma politica tão má.

Relativamente ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, queria dizer não só da sua estima, da sua amizade, como gostaria de lhe mostrar o seu profundo respeito e, ao saudá-lo, saudar todos os colegas Membros da Assembleia Municipal e a população do concelho de Palmela. O Sr. Presidente tem tido uma acção importante, juntamente com outras pessoas, na melhoria do relacionamento entre os políticos de vários partidos e isso é fundamental numa politica saudável. Se as pessoas se perdem em discussões pessoais e recriminações, algo vai mal e isso é sinal que estão a tentar disfarçar aspectos de incapacidade política ou de visão política com discussões banais e vis. Teve sempre a grandeza de alma, a capacidade e o talento para manter entre todos as relações cordiais que têm pautado por uma democracia de qualidade.

Termina dizendo que esta experiência será para si inesquecível e que, apesar de se retirar da vida autárquica, não deixará de seguir os problemas de Palmela confiando muito no futuro do concelho.

Sra. Dra. Carla Oliveira do PS inicia participação nos trabalhos cerca das 21,52 horas.

Sr. Fernando Baião da CDU apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Gostaria de fazer uma Saudação às Festas das Vindimas, dizendo que cumprida a 47.ª Edição da Festa das Vindimas que se constituiu como mais um grande êxito que dignificou e projectou a freguesia de Palmela e o nosso concelho. Deste modo a bancada da CDU saúda a comissão das festas e todos aqueles que deram um grande contributo para afirmar a nossa história, as nossas raízes e a nossa identidade cultural. Lamenta que esta iniciativa não tenha sido reconhecida como um factor de promoção turística do concelho e da região e, nessa medida, não tenha sido apoiada pela entidade regional de turismo de Lisboa e Vale do Tejo. Este facto é ilustrativo que a CDU tinha razão quando se opuseram à extinção da Região de Turismo Costa Azul e à criação de um novo modelo de organização regional e nacional do turismo. Lamentavelmente verificam agora que perdeu o concelho, perdeu a região e perdeu o país com esta errada decisão do Governo PS.

Sr. Herlander Vinagre da CDU inicia participação nos trabalhos cerca das 21,55 horas.

Sr. Presidente da Mesa, refere que tem ainda seis inscrições solicitando que sejam breves uma vez que se irá perfazer o tempo destinado ao Período de Antes da Ordem do Dia.

Sr. Carlos Vitorino do PSD apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Diz que hoje é a sua última Assembleia Municipal num ciclo que agora termina, pelo que é tempo de deixar umas breves palavras sobre esta que foi a sua segunda experiência em termos de Assembleias Municipais no distrito uma vez que, durante dois mandatos, pertenceu à Assembleia Municipal do Barreiro. Desses tempos e recorda momentos em que, também, aprendeu muito com todas as bancadas e com os elementos que então compunham a Assembleia.

Ouviu algumas intervenções e algumas críticas em relação ao modo de funcionamento desta Assembleia, muitas delas trazidas por si no mandato anterior, e infelizmente algumas não foram ultrapassadas como é o exemplo das comissões permanentes onde houve alguma inactividade. Tendo em conta que quem convoca as comissões são os presidentes, e que os presidentes são nomeados pelos partidos, há que reconhecer que houve algumas falhas. No que concerne ao funcionamento das sessões é sua opinião que num próximo mandato não deveriam continuar a haver Assembleias Municipais a terminar à uma, duas ou três horas da manhã, uma vez que não é método de trabalho. Refere que é uma das poucas Assembleias da AML que adopta este sistema, sendo que algumas adoptam o sistema de trabalharem durante a tarde, o que em sua opinião também não é o melhor método uma vez que há pessoas cujas profissões podem não proporcionar a permanência. Poder-se-ia adoptar o método da sessão poder ser feita em duas reuniões o que seria um passo importante para se poderem analisar os pontos principais de cabeça fresca. Diz que seria injusto não referir que, neste mandato, se inauguraram umas excelentes instalações que proporcionam condições dignas de trabalho à Assembleia Municipal, o que é de enaltecer.

Gostaria de deixar uma palavra ao Dr. Bracinha Vieira, seu líder de bancada, que acompanhei neste percurso politico de alguns anos no concelho de Palmela, tendo a certeza que a sua saída da vida autárquica não é a saída da vida politica de Palmela: É de pessoas íntegras que a sociedade precisa e, de facto, o Dr. Bracinha Vieira é um exemplo em muitas dessas matérias.

Uma palavra para a Sra. Presidente da Câmara com quem teve o gosto de trabalhar, para o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, aos elementos do PS, da CDU e ao Sr. Carlos Guinote que demonstrou que, por vezes, sozinho tem mais força que um grupo.

Para finalizar diz que irá continuar por aí, esperando continuar a ver muitas das caras que estão aqui hoje noutras funções e tendo pena de não ver algumas, confessando que até irá ter saudades de algumas “caretas”. Voltando à parte da política que continua e à parte política do dia a dia, porque Assembleia e a vida autárquica irá continuar, gostaria apenas de saber da Sra. Presidente se tem alguma informação da Palmela Desporto, EM, referente à suspensão de algumas actividades amadoras que se praticavam nas instalações do Pinhal Novo.

Sr. Domingos Rodrigues da CDU apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Tendo em conta o apelo feito pelo Sr. Presidente, irá tentar fazer uma intervenção muito curta, que não será de despedida uma vez que amanhã estarão cá. Amanhã estarão cá todos porque estão cientes do seu trabalho. A CDU poderá estar cansada após trinta e cinco anos, que são de trabalho, mas não desiste. Ao contrário alguns deputados do PS nem chegam a estar cansados, porque alguns dos que foram eleitos cansaram-se de tal maneira que nem sequer tomaram posse, como aconteceu nas freguesias do Pinhal Novo, Quinta do Anjo e Palmela. Em democracia são candidatos para servir a população, sejam eleitos para os lugares a que se candidatam ou outros lugares.

Respeita todos como pessoas, porque assim é que deverá ser, mas politicamente muita coisa fica à distância porque quando se diz *“muita coisa está por fazer e nada se fez”* é natural. Aqui vai dar razão ao PS porque de facto não fizeram, porque acreditam nas pessoas como acreditam no Sr. Ministro Mário Lino, quando ele diz com razão que isto é um “deserto”. Como

nunca se fez nada, e como Palmela está num deserto, irão continuar a trabalhar no desenvolvimento do concelho.

Têm em conta que o desenvolvimento não veio nem da bancada do PS nem, prioritariamente, daqueles que defendem em termos centrais. É muito fácil ver os números pelo que questiona onde estão os cento e cinquenta mil postos de trabalho a criar no distrito de Setúbal. Os dados oficiais referem que em média quarenta e três trabalhadores são despedidos por dia no distrito de Setúbal, e isto se calhar os Srs. Membros não gostam de ouvir porque fizeram, e fazem, uma politica destruidora.

Refere que têm confiança no futuro e estão convencidos que a população do concelho vai demonstrar, mais uma, vez quem trabalha e vai dar força à CDU. Não estão aqui a fazer campanha, fazem-na no desenvolvimento do trabalho. Era bom que tivessem a coragem de referir aqui algumas coisas, porque se fossem fazer o balanço quatro anos seria no sentido de se reflectir, muito, sobre problemas essenciais abordados pela CDU nas várias moções apresentadas e em que o PS, nalguns casos, votou contra como foi o caso das moções sobre o PIDDAC. A politica e a democracia tem coerência e tem seriedade, seriedade politica e na seriedade politica a CDU faz um trabalho diário e constante no desenvolvimento, por isso que trabalham em prol das populações, em prol do país e não trabalham com oportunismo à caça de lugares. Termina a sua intervenção pedindo para que sejam verdadeiros porque também o são.

Sr. Carlos Guinote do BE, refere que pediu a palavra porque se esqueceu de colocar uma questão sobre a Palmela Desporto, EM.

Informaram-no que determinados técnicos que faziam contratos para a Palmela Desporto, EM, foram afastados para dar lugar a um espaço de formação da Autoeuropa. Gostaria que a Sra. Presidente, se tiver dados sobre esta matéria, esclarecesse a questão.

As intervenções dos seus colegas fizeram com que voltasse à história da coerência na política. Quando se fazem criticas deve-se, sempre, ser coerente, e quando o PS, o PSD e o CDS se candidatam à autarquia de Palmela devem assumir em pleno as suas posições, as posições dos seus partidos, porque não há partidos de Palmela. Os partidos que se candidatam em Palmela são os partidos nacionais, são os partidos do código do trabalho, são partidos que dão o poder aos patrões de despedir quando querem e a seu belo prazer.

Também quer deixar uma palavra para o BE porque tem responsabilidades nesta Câmara porque, enquanto oposição, não tomou nenhuma posição nem fez nenhuma reivindicação em relação à ordem de trabalho. Nunca propuseram ao Presidente da Mesa uma ordem de trabalho e sempre foram ao reboque daquilo que a Câmara, provavelmente, propôs.

Para finalizar, com coerência, diz que é preciso assumir por inteiro toda a politica que é feita.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, refere que a intervenção do seu camarada Carlos Martins foi feita por factualidade. Foram apresentados factos concretos sobre Quinta do Anjo e Cabanas e nem sequer aflorou os grandes problemas de Pinhal Novo, Marateca e Poceirão.

Tendo em conta as intervenções do Membros das outras bancadas, diz que o PS não trouxe à colação a politica nacional. A sua intervenção nem sequer teve um carácter eleitoral, foi uma intervenção de fundo para o Plenário e sobre o que se deseja do órgão Assembleia

Municipal, não se furtou à autocrítica e não fugiu às suas responsabilidades. Aprendeu muito ao longo dos anos que aqui esteve e tirou muitos ensinamentos para o futuro.

Diz que a intervenção não deverá ser vista como um jogo de retórica mas sim como um trabalho de servir o concelho. Foi como um trabalho de servir o concelho que o PS sempre fez as suas intervenções por vezes desagradáveis, como concerteza a CDU teve as suas intervenções desagradáveis para o partido do Governo, não está a fazer o seu trabalho como partido da oposição em relação ao Governo Central. É o estilo da CDU que não crítica mas onde não se revê. O PS tem um estilo próprio no qual se revê, por isso é que lá está e milita, acredita naquilo que o partido defende. Termina dizendo que de todos estes estilos esperava-se, e espera, que se faça um Portugal melhor.

Sr. Engº. Fernando Nascimento do PSD apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Diz que a sua intervenção é no sentido de agradecer a todos os seus colegas de direita, esquerda, o que quer que isso seja, os debates que tiveram, toda a colaboração ou incompreensão de parte a parte do que quer que seja.

Gostaria de recordar alguns episódios em que se debateu com o líder da bancada da CDU, posteriormente com a Sra. Presidente da Câmara, tendo até sido apelidado de "irreverente". Entretanto amadureceu um pouco politicamente, e as politicas e politiquices começaram a deixar de fazer um pouco mais de sentido e começou a olhar para as pessoas. Hoje em dia está mais tolerante e a direita e a esquerda têm as duas medidas boas, não é só de direita, nem só de esquerda, vai colhendo um pouco a cada um e, em sua opinião, a politica é isso mesmo porque todos têm coisas boas e coisas de que se gostam menos.

Relativamente ao seu colega Sr. Carlos Guinote, diz estar muito desiludido porque se lembra de há algumas sessões lhe ter dito, quando falavam acerca das comissões, que na última sessão lhe iria pedir o resultado dessas mesmas comissões e até agora isso não aconteceu. Diz que reuniram, fizeram trabalho, tem o resultado consigo e estava à espera que lho pedisse para poder entregar ao Sr. Presidente no final da sessão e ficando disponível para todas as bancadas verem aquilo que foi feito na comissão.

Em relação às comissões gostaria de dizer que há muito a fazer e de deixar uma chamada de atenção a todos os outros colegas coordenadores de comissões. Pergunta porque é que não reuniram, uma vez que as comissões têm um amplo campo de acção. Isto é politica, é trabalhar para as populações. Ser-se eleito e não se trabalhar para as populações não vale nada, porque não é merecedor de um cargo quem nada faz. Esta é a sua opinião relativamente às comissões e hoje é a sua pessoa quem pede contas do trabalho feito pelas outras comissões e pelos seus membros.

Quanto à intervenção do Dr. Miranda Lemos quando fala de factualidade e quando se vem lamentar, diz que também chocaram bastante tendo até conseguido levá-lo a uma posição extrema quando pediu cinco minutos de interrupção de uma sessão em que parecia fora de si. Em sua opinião não devem falar com tristeza, porque estes últimos quatro anos foram alegres, foram mexidos, tendo alguns dos seus reparos tido impacto na Câmara Municipal fazendo com que a documentação fosse instruída com mais cuidado e apresentada de uma forma mais legível, levando até com poupança de papel.

Termina a sua intervenção esperando que seja um até breve, uma vez que espera voltar no próximo quadriénio pelo que gostaria muito de colaborar com as propostas de todos os quadrantes partidos. Agradece a todos os momentos que lhe proporcionaram, lamentando o facto da participação do público não ser efectiva na maioria das sessões.

Sr. Carlos Guinote do BE, refere que o Sr. Eng.º. Fernando Nascimento disse que não lhe pediu o trabalho da comissão só que não lhe pertence pedir, uma vez que o trabalho da comissão deve de ser apresentado à Assembleia e não ao BE.

Sr. Engº. Fernando Nascimento do PSD, refere que levantou a questão porque foi o Sr. Carlos Guinote que lhe pediu o relatório do trabalho desenvolvido pela comissão.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, diz que ficou no ar uma pergunta do Sr. Deputado Carlos Guinote à qual se comprometeu a dar resposta perante a Assembleia, pelo que não podia deixar fechar este ciclo de quatro anos sem essa resposta. O Sr. Carlos Guinote exigiu que dissessem exactamente quais eram os fumos que saíam da SECIL, tendo a sua pessoa ficado de lhe dar a informação assim que estivesse em poder de elementos. Neste momento está em condições de lha dar de uma forma cabal, total e esclarecedora, pelo que tem a informar que aquilo que sai da chaminé da SECIL é exactamente a composição do fumo do charuto do chefe do Sr. Carlos Guinote.

Sr. Dr. Álvaro Amaro da CDU apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Diz que a sua intervenção tem a ver com duas intervenções que considera desajustadas e injustas e que visam neste período pré eleitoral criar, ou ganhar, alguns espaços na comunicação social, confundindo o todo com a parte e confundindo sobretudo o espírito dos nossos concidadãos.

Como foram apresentadas algumas ditas factualidades diz conhecer muitas evidências, não só daquilo que está por fazer mas também daquilo que está feito, e para cada uma das factualidades poder-se-ia até discutir se a questão da calçada que está por fazer serão passeios que terão que ser feitos pelos proprietários ou se serão passeios de novas áreas a urbanizar que terão que ser feitos pelos loteadores. Não acha correcto entrar em questões desta natureza porque para as discutir em concreto é muito importante estar com os munícipes e discuti-las na Assembleia de Freguesia.

Também não acha justo que com meia dúzia de factualidades se tente julgar, confundindo a árvore com a floresta, todo um trabalho de seriedade que tem sido feito pela CDU ao longo destes últimos anos. Por isso mesmo considera que o ilustre Membro da Assembleia Sr. Carlos Martins, ora com um discurso por vezes hipnótico, porque certamente quer que vejamos todos da mesma forma e com as mesmas lentes o real, ora por vezes anestesiante, porque certamente também quer que percamos a memória, fez um retrato muito negro de Palmela que agride sobretudo a inteligência e o orgulho das gentes deste concelho que têm sentido e têm acarinhado o desenvolvimento que tem vindo a ser conseguido e construído paulatinamente no seu território ao longo de 35 anos de poder local democrático.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

Mandato 2005/2009

Os cidadãos do concelho de Palmela escolheram livremente, têm feito as suas escolhas esclarecidas e felizmente não têm confundido a árvore com a floresta. Por isso mesmo entendem que deve de haver algumas razão quando se fala aqui em ordenamento do território, se calhar mal conseguido, para que milhares de novos residentes procurem este concelho e digam que, independentemente de muita coisa que ainda possa haver por fazer, é aqui que sentem mais qualidade de vida do que sentem noutros concelhos nomeadamente na AML, alguns que têm a gestão do PS.

Por alguma razão não terão entendido porque é que com este ordenamento do território são feitas aqui as grandes apostas estratégicas para o desenvolvimento da nossa região. Talvez porque tenham sabido reservar espaço para isso, porque tenham sabido definir, delimitar correctamente perímetros urbanos, porque tenham sabido conceber um território com vocações diversas em cada uma das freguesias e que se complementam, porque ao contrário do que alguns defendem não se podem fazer cidades em todos os sítios.,

Existe ainda outro factor a ter em conta que são os indicadores de desenvolvimento que colocam Palmela nas primeiras posições do ranking. Esses indicadores de desenvolvimento são claros, falam de taxas de cobertura de abastecimento de água, de iluminação pública, de saneamento, tendo em conta a dimensão e a dispersão do território. Nessa matéria para territórios com características como o nosso, estamos muito à frente porque colocar saneamento, água e asfaltamento num conjunto de infra-estruturas, num concelho com cerca de 470km² e com esta dispersão, é de facto uma grande obra que tem vindo a ser feita.

Mesmo neste mandato, e talvez isso esteja a incomodar a oposição, nunca houve um investimento tão grande feito através da Câmara Municipal e através da SIMARSUL ao ampliar-se a rede de saneamento pelas zonas rurais, porque nunca se fez tantos asfaltamentos, escolas de qualidade, cultura e desporto que fazem também neste binómio cultura, desporto, produtos autóctones, associativismo, marcas identificadores da qualidade deste concelho e as medidas que estão a ser tomadas na área da mobilidade são exemplos de que nunca se fez tanto apesar da Lei das Finanças Locais que o PS aprovou mudando as regras do jogo a um ano de se ter começado o mandato. Se isso não tivesse acontecido muito mais poderia ter sido feito muito mais.

Sobre esta matéria diria que em matéria de prioridades têm naturalmente algumas diferenças de opinião, até porque a bancada do PS em algumas discussões havidas, sobretudo nas GOP, nunca tiveram a coragem de o dizer e, se calhar, até ao abrigo da própria Lei de Direito de Oposição nunca quiseram assumir o que é que deixavam de fazer daquilo que era proposto e o que é que propunham que se fizesse em troca. De facto não havia alternativa porque as medidas que foram tomadas foram aquelas que foram consideradas prioritárias, como a educação e as infra-estruturas e certamente continuarão neste trilho e neste trabalho.

No conjunto de aspectos que ainda estão por resolver no concelho, e cada vez que forem resolvidos outros novos surgiram tais não são os desafios, a velocidade e a pressão a que o concelho está sujeito por ser estratégico para a AML e para o país, poderão ficar certos que aquilo que pediram para ser verificado vai ser verificado e o julgamento será feito pelos eleitores.

Para terminar, e parafraseando o Dr. Bracinha Vieira, diz que sem dúvida que Palmela, cujo futuro já começou, vai continuar e vai ter um grande futuro.

Sr. Dr. Luis Calha da CDU, gostaria de perguntar se é pelo facto de ter votado nesta mesma Assembleia Municipal contra uma moção da CDU, que propunha a inclusão em PIDDAC de um conjunto de investimentos decisivos para a melhoria da qualidade de vida das populações como é o caso das variantes à E.N. 252, E.N. 379 à extensão de saúde de Pinhal Novo, à vala da Salgueirinha, à construção da passagem desnivelado do Poceirão, à construção do pavilhão desportivo da Escola Secundária de Pinhal, da Escola Secundária de Palmela, da Escola de 2,3 ciclos de Poceirão, que o PS acha que tem razão e que defende os interesses das populações.

Não têm dúvida nenhuma que as populações saberão reconhecer no dia 11 de Outubro, mas também dia 27 do corrente mês, quem é que tem razão e quem é que não tem razão nenhuma, quem é que tem encerrado extensões de saúde por todo o país, quem tem encerrado maternidades, quem tem aumentado as taxas moderadoras, quem tem degradado as condições de ensino neste país, quem tem aberto uma guerra sem precedentes contra os professores, quem tem prejudicado os alunos, com o estatuto disciplinar do aluno, com o aumento das propinas, quem tem aberto uma guerra sem precedentes contra as forças de segurança, contra os profissionais da justiça, contra os micro, pequenos e médios empresários, contra os agricultores, quem tem contribuído para a existência no nosso país de seiscentos mil desempregados e de dois milhões de pobres, como é o caso do PS.

Confiam que, quer no dia 11 de Outubro quer no dia 27 de Setembro, que a população saberá distinguir quem tem trabalhado no concelho de Palmela para o desenvolvimento local e para a melhoria da qualidade de vida das populações Existem estudos de entidades independentes que atestam esses factos como é o caso do estudo realizado pelo Observatório Económico e Social da Universidade da Beira Interior, que refere que o concelho de Palmela é o décimo quarto concelho do país com melhores índices de qualidade e bem estar.

Diz crer que a população saberá, de facto, distinguir entre quem tem trabalhado para o desenvolvimento local, para a melhoria das condições de vida desta população e quem se tem recusado sistematicamente a trabalhar, como é o caso de perto de 20 eleitos do PS que renunciaram, ou nem sequer tomaram posse, neste ciclo de quatro anos que agora terminam e quem é que se tem sistematicamente recusado a aceitar pelouros na vereação ao longo de todos estes anos.

Como nota final para o Sr. Membro Carlos Guinote do BE, gostaria de lembrar que a CDU não vai almoçar com ministros demissionários, como fazem dirigentes do BE, depois de criticarem o código do trabalho e as medidas macro económicas deste governo.

Sr. Presidente da Mesa dá a palavra à Sra. Presidente da Câmara para esclarecimentos.

Sra. Presidente da Câmara apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Gostaria de dar resposta a uma ou duas questões concretas que foram colocadas e, se o Sr. Presidente da Assembleia lhe permitir, de fazer um comentário relativamente a um tema que não tendo sido propriamente uma interpelação foi uma intervenção sobre áreas que são da responsabilidade da Câmara Municipal.

Em relação à questão da suspensão de actividades versus cessação de contratos com técnicos da Palmela Desporto, EM, diz que esta entidade tem vindo a adaptar-se à procura que algumas das modalidades foram tendo ao longo dos tempos. De acordo com a informação que lhe

foi prestada pelo Sr. Vereador que acompanha esta área, este ano houve uma menor procura em três áreas concretas: step, danças orientais e aeróbica. Deste modo não foi possível formar classes destas modalidades e como consequência não foram renovados os contratos com os avençados que tinham a seu cargo estas actividades, que normalmente são pessoas que prestam apenas algumas horas de trabalho à Palmela Desporto, EM.

Em relação à questão do processo da revisão do PDM, e de certa maneira também o papel da própria Assembleia Municipal, gostaria de dizer aos Srs. Membros da Assembleia que em primeiro lugar houve uma sessão na Assembleia Municipal para discutir o tema e depois houve vários momentos públicos mais ou menos participados pelos Srs. Membros, embora alguns deles fossem para especialistas, em que os cidadãos em geral podiam participar e os Srs. Membros da Assembleia também. Gostaria ainda de acrescentar que nunca se limitaram a fazer a participação por decreto, antes pelo contrário esforçaram-se muito em vários momentos para levar a participação das pessoas em instâncias que vão muito para além da participação formal que é o momento da consulta pública, do inquérito, da auscultação e da recolha de contributos que a própria Lei prevê. É evidente que a linguagem do planeamento, a própria linguagem do ordenamento do território, sendo uma coisa que anda vulgarmente nas bocas das pessoas em geral, é também uma linguagem difícil pelo que não é fácil atrair os cidadãos para uma discussão sobre temas de ordenamento, nomeadamente para os temas da revisão do PDM. No entanto os momentos em que a discussão foi lançada publicamente foram momentos sempre participados.

Em relação ao processo de evolução reafirma que não é responsabilidade da Câmara Municipal o tempo que o PDM tem levado para ser revisto. Os quatro ou cinco anos em que este projecto se tem arrastado era mais do que tempo suficiente para ter sido concluído. Sabendo que a responsabilidade é claramente da CCDR, que preside à comissão de acompanhamento da CCDR, acompanha e tutela o papel das outras entidades e tem a responsabilidade de responder pelo processo. À Câmara Municipal só podia interessar ter o processo de revisão do PDM o mais avançado possível e não é por ela que não está.

O nosso agora "adversário" Eng.º Fonseca Ferreira, candidato do PS diz que *"vai interceder junto do governo, seja qual for o próximo para que surjam novas regras e nova legislação sobre a revisão dos PDM's",* pelo que gostaria de deixar a pergunta sobre o que é que foi feito pela CCDR nesta matéria durante os últimos onze ou doze anos, uma vez que sempre teve competência para o fazer e o que é que fez para aligeirar o processo de revisão dos PDM's. Pergunta também o que é que se fez por Palmela que, tendo sido eleita a par de Odivelas para um projecto piloto com o objectivo de ver os seus processos de revisão monitorizados para serem desenvolvidos de forma mais célere, levou quatro ou cinco anos a chegar a esta fase. Se a forma mais célere levou estes anos todos como é estarão os outros.

Não gostaria de se alongar muito mais sobre o estado do PDM de Palmela porque já disse várias vezes que, quando um processo está parado durante meses a fio para obter um parecer, é um pouco cansativo falar-se de seis em seis meses sobre uma coisa que não saiu do mesmo sítio durante esses mesmos seis meses do mesmo sitio e também por se tratar dum tema que lhe parece não poder ser imputado à Câmara Municipal.

Com a devida autorização do Sr. Presidente da Mesa, gostaria de dizer que a politica são opções, são ideias, são estilos e são práticas mas não pode deixar passar em claro um certo estilo de intervir na politica que a obriga claramente a ter que agarrar uma das questões que aqui

foi colocada. Dizia um dos Srs. Membros da bancada do PS *"que de facto não aconteceram uma série de coisas em Palmela durante estes anos"*, ou dito de outra maneira seria que nada tinha acontecido em Palmela durante os mais de trinta anos de democracia, de poder local democrático e responsabilidade da CDU em relação aos destinos do concelho. Gostaria de dizer que alguém que não vê nada em Cabanas, alguém que não consegue localizar Palmela no mapa, alguém que só vê desordem e desleixo e que quando olha para o cartaz da CDU só consegue ver um *"monte de entulho"* à volta, é alguém que tem um problema de visão no sentido estratégico que a palavra tem. Palmela é um concelho que para além de todos os indicadores, que já aqui foram referidos hoje e que são muito importantes e que regra geral nem são indicadores que sejam utilizados e colocados pela Câmara Municipal nos anuários, nos mapas, nos documentos oficiais, é toda uma história e toda uma vivência que é preciso conhecer e ter presente. Não ver os passeios que as Estradas de Portugal tem a responsabilidade de fazer e não fez durante estes anos todos em Cabanas e que a Câmara Municipal em sua substituição, em parceria com a Junta de Freguesia, foi fazendo aos poucos, não ver as ruas que foram asfaltadas, não ver o saneamento que foi colocado, não ver a água que chega à casa das pessoas, sendo Cabanas apenas um exemplo porque se poderia falar de todas as outras localidades das várias freguesias onde há trinta anos não se via nada de infra-estruturas, é de alguém que não tem visão e o conceito de desenvolvimento é um conceito muito estreito e muito ligado com aquilo que está imediatamente no ângulo e na capacidade que nós temos de visualizar ou então falta estratégia e ideias para um futuro.

Às vezes acha piada quando se diz que muitos autarcas são autarcas do saneamento básico, mas resta-lhe perguntar qual seria verdadeiramente um trabalho importante dos autarcas que na ausência de infra-estruturas nos seus territórios tivessem optado, eventualmente, por foguetes e bolos. Esses seriam autarcas irresponsáveis, porque os autarcas que passaram anos a infra-estruturar os territórios pelos quais eram responsáveis assumindo que as infra-estruturas básicas são a primeira condição de qualidade de vida para qualquer população, são autarcas responsáveis. Pode-se falar de infra-estruturas como o saneamento básico, o abastecimento de água, a rede viária, a intervenção nos espaços públicos, mas também se pode falar do papel e do trabalho desenvolvido, em parceria com agentes locais e com as associações, que o Sr. Membro talvez também não tenha condições para ver porque talvez não viva o suficiente no concelho de Palmela (viva no sentido amplo da palavra), efectivo e activo na área da cultura, na área do desporto, na área do apoio e no desenvolvimento de politicas a sectores específicos da nossa sociedade como é a juventude, como são os idosos. Talvez este seja também um trabalho que é importante ver, como é importante ver que esta semana foram inauguradas três novas escolas, num total de algumas dezenas de novas salas de aula ao serviço da comunidade. Desde o início do mandato em 2002, foi efectuada a abertura de sessenta e três novas salas de aulas, pelo que se esta não é uma aposta na qualidade de vida das pessoas, então não sabe o que é que é investimento estratégico. Termina dizendo que criar condições para um ensino do 1.º ciclo com toda a qualidade, investir nas salas do pré-escolar, criar equipamentos que são realmente equipamentos que tornam as crianças mais felizes, não é fazer nada ao longo dos anos pensa que a política são só estilos que em sua opinião não o é. A política é trabalho, é obra e é resolver os problemas das pessoas.

Sr. Presidente da Mesa, diz que no período que agora termina lhe foram dirigidas algumas palavras amáveis que muito sincera e reconhecidamente agradece.

No desempenho deste cargo tem feito o melhor que pode e sabe pelo que as pessoas o julgarão por isso.

Foi feito um balanço sucinto do trabalho desenvolvido e todos em conjunto reconhecem que é possível fazer-se melhor, porque isso é sempre possível em quase tudo na vida.

Muitos dos Membros presentes irão continuar neste órgão e outros virão. Deste modo saúda com simpatia, e nalguns casos com amizade, alguns dos Srs. Membros da Assembleia Municipal que agora cessam funções. Os que chegaram e os que continuarão poderão trabalhar para que o órgão a que preside se dignifique ainda mais desenvolvendo um trabalho ainda melhor. É isso que espera da nova Assembleia Municipal que se irá constituir ocupando os eleitos os lugares que tiverem que ocupar.

De imediato dá início ao Período da Ordem do Dia.

1 – Informação do Presidente da Câmara acerca da actividade municipal, de acordo com o disposto na alínea e) nº.1 do artº. 53º. da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº. 5-A/02 de 11 de Janeiro.

Sr. Presidente da Mesa dá a palavra à Sra. Presidente da Câmara.

Sra. Presidente da Câmara, passa a ler a introdução ao relatório da actividade municipal.

Sr. Presidente da Mesa, pergunta se alguém tem alguma questão a colocar. Não havendo passa de imediato ao ponto nº. 2.

2 – Redução da Taxa do IMI a aplicar na Área de Intervenção do Gabinete de Recuperação do Centro Histórico da Vila de Palmela

Sr. Presidente da Mesa, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

Sra. Presidente da Câmara, diz que aguarda pedidos de esclarecimento.

Sr. Presidente da Mesa pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.

Sr. Carlos Guinote do BE, refere que já anteriormente foi discutido e proposto pela Câmara o abaixamento do IMI como incentivo de facilitar a recuperação do centro histórico. Na altura referiu que não seria por baixar o IMI que se iria recuperar qualquer casa. Hoje aproveita para dizer que o BE veria com bons olhos o abaixamento do IMI para toda a gente e com destaque naturalmente para os mais necessitados.

A propósito do centro histórico é sua opinião que essa recuperação não passa só pela recuperação dos edifícios porque se assim for o centro histórico continuará morto. É evidente que se estiver habitado e se tiver gente, nomeadamente gente jovem, o centro histórico terá outra actividade. Será também necessário reactivar o centro histórico com actividades, e para isso é preciso pensar em actividades para chamar gente ao centro histórico.

Termina dizendo que, como já referiu em outras ocasiões, o exemplo de Óbidos e do seu centro histórico é um exemplo a ter em conta porque é lindo de ver o que lá se passa.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, diz que a revitalização do centro histórico é um assunto recorrente. E quando se fala em revitalização não se está só a falar nas casas mas em algo mais importante que são as pessoas, e essa tem sido a preocupação da Câmara e do Partido Socialista.

Se por um lado a Câmara, na sua politica, não conseguiu as melhores contrapartidas, os melhores projectos e o melhor financiamento para o centro histórico e se de facto quer requalificar o centro histórico, se o quer revitalizar, trazer para ali pessoas e equipamentos, ou seja vida para, até compreendem a bondade que está vertida na proposta mas em termos práticos não leva a nada. Há coisas em que o simbolismo é importante, mas há coisa terrenas em que só isso não chega e tem que se dar mais um passo e ousar. Pelo simbolismo que a proposta encerra a bancada do PS irá votar favoravelmente e só por isso, porque de facto não se revêem na politica que ao longo destes anos todos a Câmara Municipal teve em relação ao centro histórico.

Sr. Carlos Vitorino do PSD, em relação à intervenção do Sr. Membro Sr. Carlos Guinote quando referiu Óbidos, diz que é uma Câmara do PSD e isso já diz uma parte. Outra questão passa por aquilo que se viu na Festa das Vindimas onde havia muitas barraquinhas a vender ginjinha de Óbidos. Já esteve em Óbidos e não viu lá nenhuma barraquinha a vender vinhos de Palmela, talvez a diferença esteja um pouco também por ai.

O centro histórico está em ruínas, edifícios a cair, edifícios já caídos e outros a ameaçarem risco para as populações, sendo um deles, junto ao mercado municipal, propriedade da Câmara Municipal. Esta situação preocupa o PSD, tendo já levantando o problema por diversas vezes em visitas que efectuaram e em demarchés que fizeram. Não é de agora que o PSD se preocupa em relação a essa matéria e, é evidente, que continuarão a preocupar-se pelo que qualquer medida, por mais pequena que seja, e que tenha por objectivo revitalizar terá sempre o voto favorável., apesar de que o objectivo a que propunham seria o baixar os impostos municipais em todo o concelho. É sabido por todos a carga fiscal que os portugueses sofrem, e que os impostos no nosso concelho são sempre taxados pela taxa máxima, pelo que desejariam que os impostos pudessem ser diminuídos e talvez isso não fosse difícil e só requeresse uma gestão rigorosa dos dinheiros públicos.

Quanto à questão do QREN pensa que é bem vinda, que é uma boa aposta, esperando que resulte e que o próximo executivo, seja ele qual for, consiga pôr essa obra em marcha sempre com uma ressalva: mais importante que construir é não deixar destruir que é o que tem acontecido ao longo dos últimos anos.

Sra. Presidente da Câmara, diz não se tratar duma proposta nova, uma vez que esta redução de taxa já se tem vindo a praticar este incentivo há três anos. Pensa que os Srs. Membros da Assembleia conhecem esta proposta pelo que gostaria apenas sublinhar que a responsabilidade pela recuperação de uma casa de habitação, no centro histórico, que tem um proprietário não é em primeiro lugar da Câmara Municipal e é preciso que isto fique bem claro para todos. A responsabilidade da recuperação de um edifício que tem um proprietário é do próprio.

Tem a noção absoluta de que continuarão a ter obras por fazer e que, por exemplo, gostaria muito de já ter feito a obra de recuperação de um edifício, esse sim da Câmara Municipal, e que ainda não houve condições para fazer. Teve que ser incluído no pacote de intervenções que agora conseguiram financiar com o apoio dos fundos comunitários.

A responsabilidade da recuperação dos edifícios é dos proprietários, e esta medida simples de redução do IMI tem o intuito de dar um benefício fiscal aos proprietários que tenha os seus edifícios recuperados com as condições de habitação mínimas, podendo obter uma redução de 50% no seu encargo com o IMI.

Trata-se de uma forma de estimular o arrendamento, a recuperação de edifícios e o trazer novos habitantes para o centro histórico. Podendo parecer uma intervenção muito simples trata-se duma intervenção perfeitamente coerente e sobretudo um estimulo muito coerente à intervenção.

A intervenção do município, na perspectiva de atrair cidadãos, animação e actividades ao centro histórico acontece muito no espaço público, ou seja, quando se faz a requalificação do Largo Marquês de Pombal, do Largo do Pelourinho ou de outros espaços públicos no centro histórico, está-se a contribuir para a renovação do espaço que, por ser público e comum, também é um espaço do centro histórico e vai beneficiar as pessoas que lá estão a viver.

Outro estímulo que gostaria de ver, e muito importante, seria conseguir alguns benefícios para o comércio local que não terão que vir forçosamente dos cofres da Autarquia. Esses benefícios serviriam para desenvolver actividades comerciais que atraíssem mais pessoas, para renovar alguns espaços que sendo de comércio são pouco dinâmicos, cuja oferta é pouco qualificada e que por esses factos mereciam uma requalificação. Neste campo há responsabilidades que não passam pela Câmara Municipal mas que ainda assim poderá ter um papel importante no desencadear de estímulos.

Esse aspecto está contemplado no projecto aprovado para o centro histórico com um investimento global de sete milhões de euros, que não é muito, e que se destina a obras que podem claramente induzir outras obras, sejam as dos investimentos associados ao comércio seja a própria vontade dos proprietários.

Termina dizendo que será um forte contributo para a reabilitação do centro histórico, com a recuperação em primeiro lugar mas também para a animação através dos projectos que estão aprovados.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, refere que se trata dum investimento de sete milhões de euros mas que a Sra. Presidente não pode chamar para si os sete milhões de euros porque a Câmara entra com metade.

Sr. Dr. Bracinha Vieira do PSD, refere que tendo falado sobre este tema muitas vezes nesta Assembleia, e não só, acho que o modelo do fundo para a reabilitação do centro histórico é um bom modelo, um bom princípio, um bom começo mas é algo que vai demorar dois ou três mandatos a realizar.

Na sua opinião existem dois aspectos fundamentais para animar o centro histórico, um será necessário pedonalisar algumas ruas e interditar o trânsito em algumas ruas e também estabelecer algumas lojas âncora como se fossem uma espécie de centro comercial com lojas de diferentes valências em certos locais do centro histórico. Há ainda outro aspecto, e que para esse não tem resposta, que a Câmara devia estudar profundamente o problema. Trata-se do estacionamento porque para virem pessoas de fora é necessário haver estacionamentos em condições e esse é um problema muito complicado de resolver dadas as condições específicas do nosso centro histórico.

Sra. Presidente da Câmara, diz que pediu a palavra apenas para dizer que tem que reagir em defesa da sua intervenção e até do rigor que normalmente põe nas coisas. Quando o Sr. Membro Miranda Lemos levantou a questão dos sete milhões de euros, que são apenas metade do investimento directo da Câmara, a sua pessoa disse "claro" porque realmente tem a preocupação de ser exaustiva na sua explicação como aconteceu esta semana quando fez três intervenções públicas a propósito da inauguração de três escolas, e onde referiu que a obra custou 2.950.000,00 €, dos quais 800.000,00 € são financiamento do QREN, tendo sido dito sempre em cada uma das obras. O assunto do financiamento do QREN já foi referido e explicado em tantas ocasiões que achou dispensável repetir à Assembleia Municipal que o sete milhões de euros são três milhões e meio da Câmara Municipal e dos quinze parceiros e os restantes três milhões e meio do QREN. Termina dizendo que não é, nem foi nunca, o seu estilo omitir coisas que são óbvias.

Não havendo mais intervenções o **Sr. Presidente da Mesa** coloca a proposta à votação tendo sido aprovada, por unanimidade, com 24 votos a favor (15 da CDU, 5 do PS, 3 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

3 – Prorrogação das Medidas Preventivas para a área de intervenção do Plano de Pormenor dos Bacelos, Quinta do Anjo

Sr. Presidente da Mesa, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

Sra. Presidente da Câmara, diz que como se pode ver na proposta o plano só terminava o seu período de vigência em Abril de 2010. Por uma questão de cautela e de precaução relativamente às delongas, que muitas vezes acontecem, resolveram não deixar arrastar o processo e atingir o términos do período.

Diz ainda que têm noção que o que está por fazer não ficará concluído até Abril de 2010 e daí solicitar-se a prorrogação.

Por outro lado está na fase de ultimação a incorporação dos contributos do Instituto de Conservação da Natureza e Parque Natural da Arrábida na proposta.

Sr. Presidente da Mesa pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.

Sr. Engº. Fernando Nascimento do PSD, refere que as suas questões relativamente à proposta prendem-se com o prazo dos dois anos, que já foi explicado pela Sra. Presidente, sendo sua opinião pessoal que estes trabalhos não deveriam demorar tanto tempo. A REN pode ser uma grande condicionante a estes prazos, mas custa-lhe aceitar que quer o Parque Natural, quer outras entidades, estejam atrasadas quase ano e meio. A REN compreende-se porque o Governo pensa muito e faz pouco e não deita cá para fora nada antes de acabar este mandato e como já irá ficar mais quanto anos pode ser que a questão da REN resolvida atempadamente.

Gostaria de saber qual a data de elaboração do documento apenso que vem a seguir à planta porque irá condicionar outra questão que tem a colocar.

Sra. Presidente da Câmara, diz que sendo a fundamentação do projecto de regulamento teve que ser feito no momento em que foi proposto o lançamento das medidas preventivas.

Sr. Engº. Fernando Nascimento do PSD, refere que na conclusão fala do projecto de regulamento das medidas preventivas e não vem nada a seguir. Pensa que serão ser as medidas que já estão decretadas.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, diz que em relação a esta proposta a Sra. Presidente presta esclarecimentos em relação aos prazos dizendo porque é que apresenta este pedido de prorrogação e até uma ajuda inopinada do Sr. Membro Fernando Nascimento que “mete alhos com bugalhos” e traz a REN à colação quando tudo tem a ver com a dinâmica da Câmara e não com o Parque Natural. Como o Sr. Membro Fernando Nascimento é bom rapaz de vez em quando distrai-se e faz esses jeitos.

A Sra. Presidente sabe que em reunião de Câmara os Vereadores do PS votaram contra, até porque ainda faltam seis meses da vigência do prazo, tendo sido questionada pelos Vereadores. A Sra. Presidente deixa aqui uma falta de rigor, uma falta de dinamismo neste processo que foi desagradável e que levou, contrariamente o que é hábito neste tipo de matérias, o Partido Socialista de uma forma peremptória a votar contra e o mesmo irá acontecer nesta Assembleia.

Sr. Engº. Fernando Nascimento do PSD, respondendo ao Sr. Dr. Miranda Lemos diz que em termos profissionais não há bons rapazes, há rapazes competentes e profissionais: Bons

rapazes são os incompetentes que são colocados por isso mesmo, por serem bons rapazes e alguns tiques que alguns partidos totalitários que se dizem democráticos têm estado neste momento a praticar.

Sr. Presidente da Mesa, pergunta à Sra. Presidente da Câmara se quer prestar mais algum esclarecimento.

Sra. Presidente da Câmara, diz que não sabe se estavam todos a falar da mesma coisa. Por uma questão de delicadeza a proposta não diz qual foi o tempo que cada uma das instituições demorou a dar o seu parecer para que o plano estivesse atrasado. A única coisa que pode dizer é que não conseguiram que as entidades que têm responsabilidade de dar parecer o fizessem em tempo útil para que o plano pudesse estar bem mais avançado. Por esse facto tem que prolongar este Plano, como infelizmente todos os outros que se arrastam em muitos casos há anos, é só por isso.

Não havendo mais intervenções o **Sr. Presidente da Mesa** coloca a proposta à votação tendo sido aprovada, por maioria, com 17 votos a favor (15 da CDU, 1 do PSD e 1 do BE), 5 votos contra do PS e 2 abstenções do PSD. Aprovado em minuta.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, apresenta declaração de voto dizendo que não é seu timbre ofender ninguém e apenas disse o que disse por hábitos que são deselegantes. Sabendo à partida que foi deselegante apresenta publicamente as suas desculpas ao Sr. Membro Fernando Nascimento.

4 – Desafectação de parcela de terreno com 163,30 m2, sita em Aires

Sr. Presidente da Mesa, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

Sra. Presidente da Câmara, diz que aguarda pedidos de esclarecimento.

Sr. Presidente da Mesa pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, diz que na sua propriedade tinha uma linha de água que, mercê dos artifícios da construção da auto-estrada, tem mais três linhas de água que lhe causam problemas graves de drenagem de águas apesar de ter a propriedade vedada com rede, e não em alvenaria, quando as chuvas são de enxurrada trazem lixo e fazem um efeito de dique.

Em relação à vala do "Zé Porco em Pé" aplica-se exactamente o mesmo raciocínio e os problemas serão semelhantes. Compreende que a Câmara acautelou as construções, mas em situações de muita pluviosidade os problemas irão surgir.

Os Srs. Vereadores do PS abstiveram-se nesta proposta e em sua opinião foram muito moderados na sua decisão, porque pessoalmente teria votado contra. A bancada do PS irá ser coerente com a votação dos Srs. Vereadores, que comungam no limite dessa temperança, pelo que se irão abster ressalvando a posição sobre a matéria.

Sr. Engº. Fernando Nascimento do PSD, dirigindo-se ao Sr. Membro Miranda Lemos diz que agradece e aceita o acto de contrição.

Diz ainda que este tem uma grave infracção no seu terreno uma vez que uma rede ovelheira perpendicular à linha de água não é licenciável. Até 2008 a fiscalização competia à CCDRLVT que era presidida pelo Sr. Fonseca Ferreira, por isso se existe ilegalidade é com a permissão da CCDRLVT e do Sr. Fonseca Ferreira.

Informa que se tem uma linha de água na sua propriedade é de sua obrigação limpar e desobstruir a linha de água. Se tem problemas de inundação e uma vez que a propriedade é particular deve instruir um processo de licenciamento de construção de domínio hídrico com um projecto de regularização de linha de água e acabam-se os problemas. Não é a Câmara Municipal que tem competência nestes casos e tem apenas se a drenagem for superficial em zonas particulares. Neste momento existe a ARH (Administração dos Recursos Hídricos) e ainda bem para as águas porque até 2008 era uma desgraça.

Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, refere que o Sr. Membro Fernando Nascimento lhe fez o favor de explicar sobre a água porque é uma área que percebe. Sobre a vedação da sua propriedade informa que a mesma foi licenciada pelo então Sr. Eng.º Lizardo, que já faleceu à uns anos, numa altura que o Sr. Engº. Fonseca Ferreira não era sequer presidente da CCDR. Termina dizendo que dadas as suas particularidades como cidadão de Palmela fez tudo conforme a lei mandava.

Terminadas as intervenções o **Sr. Presidente da Mesa** coloca a proposta à votação tendo sido aprovada, por maioria, com 15 votos a favor da CDU e 9 abstenções (5 do PS, 4 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

Sr. Presidente da Mesa, antes de terminar informa que por se tratar da última sessão do mandato existe a necessidade de aprovar a acta em minuta, colocando-a à aprovação do plenário foi a mesma aprovada, por unanimidade, com 24 votos a favor (15 da CDU, 5 do PS, 3 do PSD, 1 do BE).

Não havendo mais assuntos a tratar, deu-se por encerrada a sessão cerca das 23,50 horas do dia 17 de Setembro de 2009, tendo sido lavrada a presente acta, que eu Maria Amélia Colaço Fragoso Ludovina das Dores redigi e subscrevi.

Palmela, 17 de Setembro de 2009